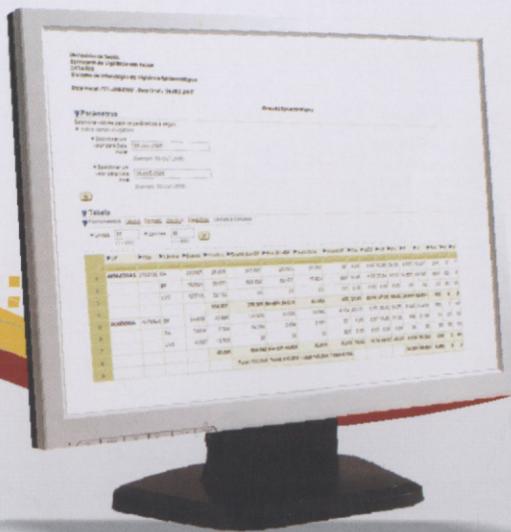


Sistema de Informações Gerenciais e Divulgação (SIG-Malária)

Os sistemas de informações gerenciais servem para apoiar as ações que permitem aos gestores, aos pesquisadores, aos órgãos controladores, à imprensa e ao público em geral analisar diversos cenários para subsidiar a tomada de decisões estratégicas. Esses sistemas procuram aproximar os dados das informações, as informações das decisões, as decisões das ações e as ações dos resultados.

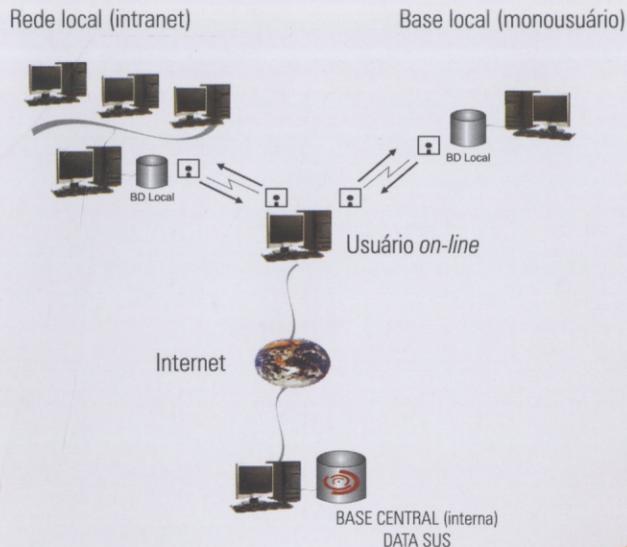
O gestor deve obter o conhecimento com base nos dados transformados em informações, o que lhe permite um processo dinâmico ou um elemento de ação para se posicionar diante de um problema ou situação qualquer.

Na estruturação dos sistemas gerenciais, alguns aspectos básicos são considerados: a) números – apresentam a situação atual, o mesmo período do ano anterior e a situação desejada; b) gráficos – apresentam os níveis de tomada de decisão, indicando situação máxima, média e mínima; c) comentários – descreve o conteúdo apresentado nos relatórios; d) decisão/ação – permite ao gestor tornar claro seu procedimento e explicar os recursos necessários. Possibilita alternativas de decisões; e) resultados – facilita ao gestor explicar os resultados que pretende alcançar por meio das decisões, tomadas com base nas informações apresentadas pelos números e pelos gráficos.



Em adição, a divulgação das informações geradas pelos sistemas assume valor inestimável como instrumento de suporte ao controle social, prática que deve ser estimulada e apoiada em todos os níveis. Deve definir os instrumentos de informação tanto para os profissionais de saúde como para a comunidade geral, que poderá analisar a situação da doença no país, nos estados, nos municípios e nos níveis locais.

Esquema de funcionamento dos sistemas de informação



www.saude.gov.br/svs

www.saude.gov.br/bvs

disque saúde
0800.61.1997



Secretaria de
Vigilância em Saúde

Ministério
da Saúde



VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Sistemas de informação
para o controle da malária no Brasil

MALÁRIA



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

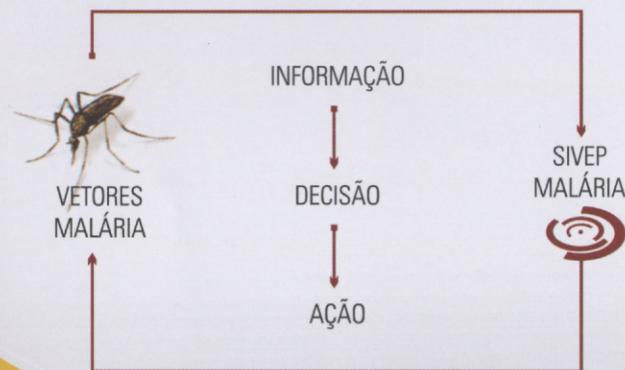
Sistemas de informação para o controle da malária

O Programa Nacional de Controle da Malária (PNCM) tem como objetivos evitar o surgimento de epidemias localizadas, reduzir a incidência e a gravidade da malária e, conseqüentemente, o número de internações e óbitos resultantes.

Para a consecução dos objetivos, as estratégias principais baseiam-se no diagnóstico precoce e no tratamento imediato dos casos, nas intervenções seletivas para o controle vetorial, na detecção oportuna de epidemias e no envolvimento dos municípios na execução das medidas de controle com avaliação regular do comportamento da malária.

Essas estratégias são desenvolvidas com o apoio de sistemas de informação capazes de, com qualidade e oportunidade, potencializar os acertos nas tomadas de decisões para o direcionamento das intervenções. Assim, a vigilância entomológica dos vetores e a vigilância dos casos da doença devem estar integradas para permitir o sucesso das ações de controle.

CONTROLE INTEGRADO DA MALÁRIA



A Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) investe no desenvolvimento de sistemas de informação automatizados, como, por exemplo, o Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica (Sivep-Malária) e o Sistema de Informação de Controle de Vetores (Vetores-Malária). A divulgação da situação da doença para os gestores e o público em geral é fundamental e é feita por meio do Sistema de Informações Gerenciais e Divulgação (SIG-Malária).



Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica (Sivep-Malária)

O Sivep-Malária é composto pelos módulos principais de notificação de casos e emissão de relatórios, além de módulos auxiliares para cadastrar localidades, laboratórios, unidades notificantes e agentes notificantes.

As informações sobre a doença são registradas no módulo de notificação, o qual é alimentado pela ficha de notificação. Nela são coletados os dados de identificação da unidade e do agente notificante; identificação do paciente; local provável onde ocorreu a infecção; resultado do exame laboratorial; esquema de tratamento utilizado.



Dos 23 relatórios que o Sistema emite, o principal é o resumo epidemiológico, que permite avaliar a distribuição dos exames de sangue realizados e os casos detectados por buscas ativa e passiva. Pode-se verificar também os casos importados e os autóctones e outras informações como: lâminas de verificação de cura (LVC), espécies parasitárias (*P. falciparum*, *P. vivax*, *P. malariae* e *P. ovale*), Índice Parasitário Anual (IPA), Índice Anual de Exames de Sangue (laes), Índice de Lâminas Positivas (ILP) e Índice de *P. falciparum* (IFA).

Dois versões estão disponíveis: local e on-line. Em quaisquer das duas versões, os dados das notificações são centralizados em uma base nacional, permitindo aos usuários verificar a situação da doença em todo país.

Sistema de Informação de Controle de Vetores (Vetores-Malária)

A malária é transmitida por fêmeas de mosquitos conhecidos popularmente como anofelinos (gênero *Anopheles*). No Brasil, são conhecidas aproximadamente 54 espécies, sendo o *Anopheles darlingi* a de maior capacidade vetorial.

O controle das populações de anofelinos, juntamente com o diagnóstico e o tratamento precoces, é fundamental na diminuição da morbidade por malária.

O PNCM adota o Controle Seletivo de Vetores, definido como a utilização de uma ou mais formas de controle, levando-se em conta: a incidência da doença e os riscos de transmissão para definir prioridades; as espécies com maior capacidade vetorial, seus comportamentos e a viabilidade de recursos humanos e financeiros.

Para a execução do Controle Seletivo, é essencial que as informações sobre os vetores estejam disponíveis às diversas esferas de gestão envolvidas no controle da malária. O Sistema de Informação de Controle de Vetores (Vetores-Malária) possibilita as análises necessárias para a tomada de decisão baseada em evidências.



Por meio do Vetores-Malária é possível monitorar as atividades de manejo de criadouros de anofelinos, conhecer o comportamento da fauna de imaturos e adultos, além das ações de aplicações químicas residual e espacial para controle desse vetor.

Os diversos relatórios permitem analisar indicadores de densidade populacional dos anofelinos, os horários de maior atividade e os meses de maior reprodução. É possível também monitorar o consumo racional dos inseticidas utilizados no controle vetorial de forma que não cause danos ambientais e às pessoas.